

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 2093 - 1/4

AVALIAÇÃO DE DOR RELACIONADA A PROCEDIMENTOS DE  
ENFERMAGEM**FROTA, Bruno Cavalcante**<sup>1</sup>MIRANDA, Adriana de Fátima Alencar<sup>2</sup>SILVA, Lúcia de Fátima da<sup>3</sup>SILVEIRA, Hyvinna Suellen de Oliveira<sup>4</sup>LAVOR, Ianny Alcântara Martins<sup>5</sup>RABELO, Kamylla Paulla Saldanha<sup>6</sup>

**Introdução:** A International Association for the Study of Pain (IASP) define *Dor* como “uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões” ([http://www.dor.org.br/dor\\_intro.asp](http://www.dor.org.br/dor_intro.asp)). A manifestação da dor comumente está associada às alterações biológicas do ser humano, representando um alerta de que é preciso priorizar sua resolubilidade e, desta forma, restabelecer o equilíbrio orgânico desestruturado. A partir disso, a necessidade do conhecimento álgico pelos enfermeiros é de fundamental importância, na tentativa de amenizar possíveis alterações bio-psicológicas das pessoas que referem dor. Durante a execução dos procedimentos de enfermagem, o enfermeiro tem a oportunidade de identificar as respostas dolorosas dos pacientes submetidos às intervenções, e assim, analisar as potenciais alterações bio-psicológicas relacionadas à manipulação aos clientes. Dentre as diversas ocasiões que envolvem habilidades técnicas e requer responsabilidade ética da equipe de enfermagem, exemplificamos o banho no leito, que tem por finalidade preservar ou restabelecer a higiene aos pacientes que não conseguem fazer a higienização sozinhos, mediante limitações motoras, posturais ou incapacitância orgânica temporária. (TIMBY, 2007). O manuseio dispensado ao cliente durante o banho no leito, procedimento iminente da referida equipe, resulta em conforto e bem-estar, embora tenha a inconveniência de propiciar ao enfermo, durante sua execução, maior demanda metabólica, que desperta o interesse na avaliação da intensidade

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Bolsista CNPq. Email: brunimcfrota@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos. Enfermeira do Hospital Gonzaga Mota Messejana. Professora substituta da UECE. Membro do GRUPESS.

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da UECE. Enfermeira do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Membro do GRUPESS. Jovem Pesquisadora CNPq.

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Bolsista FUNCAP.

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Bolsista PROVIC/UECE

<sup>6</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Bolsista PROVIC/UECE

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2093 - 2/4

de dor neste instante (MIRANDA, 2009). Outro exemplo de procedimento de enfermagem é a renovação de curativos, que exige do enfermeiro atenção quanto ao acometimento algíco durante sua realização. Constitui-se curativo a disposição de materiais que cobrem uma ferida com finalidades de mantê-la limpa, absorver drenagens, controlar sangramentos, protegê-la contra danos, manter medicamentos no local ou ainda manter ambiente umedecido. No pós-operatório (PO) de cirurgia cardíaca, os cuidados dispensados ao asseio corporal e cuidados com as incisões cirúrgicas fazem com que o banho no leito e a renovação dos curativos sejam priorizados pelo enfermeiro, de modo a propiciar evolução satisfatória estado de saúde da pessoa enferma. Durante a realização desses procedimentos de enfermagem, é importante que o enfermeiro confira o potencial algíco determinado pela sua prática intervencionista ao paciente, de modo a viabilizar a conduta terapêutica pelo cuidado dispensado. A partir destas compreensões elaborou-se o presente trabalho, acerca da relação entre intensidade de dor e a realização dos referidos procedimentos de enfermagem.

**Objetivo:** Realizar análise comparativa da intensidade de dor referida por pacientes submetidos à cirurgia cardíaca diante do banho no leito e da renovação de curativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pós-operatória de um hospital público estadual, do Sistema Único de Saúde (SUS), localizado na cidade de Fortaleza-CE. Participaram da pesquisa 18 pessoas no PO de cirurgias cardíacas com esternotomia mediana, quando submetidas aos procedimentos de banho no leito e renovação de curativos. A coleta de dados aconteceu durante os meses de agosto e setembro de 2008 e utilizou como instrumento para apurar informações um formulário, aplicado antes e após os procedimentos de enfermagem, que registrava intensidade de dor. Foi utilizado como instrumento de avaliação da intensidade de dor a escala numérica-verbal, que pontua a dor de zero a 10, para classificá-la de acordo com a intensidade em ausente (zero), leve (1 a 3), moderada (4 a 6), intensa (7 a 9) e insuportável (10). A organização dos dados coletados foi apresentada em tabelas. O projeto inicial foi autorizado pelo Comitê de Ética da Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Hospital de Messejana (HM) Dr. Carlos Alberto Studart Gomes em Fortaleza-CE (parecer UECE nº 08133595-4; protocolo do CEP/ HM

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2093 - 3/4

519/08). Aos participantes foram asseguradas todas as questões relacionadas ao sigilo e anonimato, quanto às respostas ao formulário, conforme preceitua a Resolução 196/96 (Conselho Nacional de Saúde). **Resultados:** Os achados demonstram que, dentre os procedimentos analisados, houve um aumento de dor predominante na prática de banho no leito em seis (33,33%) dos pacientes, em comparação aos quatro (22,2%) pacientes que foram submetidos à renovação de curativos. Em contrapartida, neste último grupo pesquisado observou-se uma diminuição de dor em cinco (27,7%) dos casos em relação a quatro (22,2%) clientes submetidos ao banho no leito. Verificou-se que nove (50%) dos pacientes não relataram dor após a renovação de curativo, sendo que após o banho no leito, em oito (44,44%) pessoas não houve relato de dor. Constatou-se que a maior dor referida se deu antes da renovação de curativos, que foi classificada como dor intensa (pontuação sete). A maior dor relatada antes do banho no leito e da renovação de curativos foi 6 (seis), e a pontuação máxima posterior aos procedimentos manteve a mesma classificação (dor moderada – 6 pontos). Houve ausência de dor após o banho no leito em quatro pacientes e três participantes referiram dor ausente após as trocas de curativos. **Considerações Finais:** Constatou-se que houve pequena diferença na intensidade de dor acarretada pelos procedimentos de enfermagem executados, destacando-se que, após a realização dos curativos, a redução da intensidade algica foi mais evidente do que quando avaliada após a realização do banho no leito. Embora tenha ocorrido aproximação entre os níveis de dor mensurados antes e após os dois tipos de intervenções executadas, constatou-se que o banho no leito provocou níveis de dor mais intensa do que a renovação de curativos. A diminuição da intensidade algica, após a realização de ambos procedimentos, traduziu a possibilidade de conforto que as ações do enfermeiro podem proporcionar, favorecendo uma melhor assistência e cuidado aos pacientes em pós-operatório.

**Descritores:** Dor, Assistência de Enfermagem, Cirurgia cardíaca.


**Bibliografia:**

INTERNATIONAL FOR STUDY OF PAIN. **IASP pain terminology**. Disponível em <[http://www.dor.org.br/dor\\_intro.asp](http://www.dor.org.br/dor_intro.asp)>, acesso em novembro de 2007.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2093 - 4/4

TIMBY, Bárbara Kuhn. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MIRANDA, Adriana de Fátima Alencar. **Avaliação da intensidade da dor e sinais vitais**: resposta a um procedimento de enfermagem [dissertação]. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2009.